

APRESENTAÇÃO

Os textos reunidos no presente dossier foram originalmente apresentados no Workshop “Habermas: imaginação dialética e inovação política”, o qual foi organizado pelo Prof. Dr. Nythamar de Oliveira. O evento mais abrangente no qual se inseriu essa atividade foi o “Creativity 2019 - 1st World Congress of the Brazilian Academy of Philosophy in Honor of Newton da Costa 90th Birthday”. O evento todo foi sediado pela UFRJ.

Apesar do grupo reduzido, o evento em homenagem aos 90 anos de Habermas foi bastante proveitoso, e por esse motivo fizemos questão de compartilhar seus resultados aqui, ou pelo menos uma parte deles. Dos participantes originais – Barbara Freitag, Nythamar de Oliveira, André Coelho, Wilson Levy, Julia Moura e Luiz Paulo Rouanet –, apenas o professor André Coelho não conseguiu finalizar seu texto para este dossier, talvez devido a suas ocupações acadêmico-administrativas, as quais exerce na UFRJ. No que segue, farei um breve resumo de cada um dos textos.

A primeira a falar foi a Profa. Dra. Barbara Freitag, professora emérita da Universidade de Brasília e Livre-Docente da Universidade Livre de Berlim. A professora, uma das maiores especialistas na obra de Habermas, não só no Brasil, como no mundo, brindou-nos com informações pessoais de Habermas, em carta que este lhe escreveu, na qual narra seu estado de espírito atual – não muito alegre, como se pode imaginar –, manifestando dúvidas em relação à adequação de sua teoria para a compreensão do mundo no qual estamos inseridos.

Mas esta foi apenas a introdução de sua fala. Em seguida, a professora, autora de *Dialogando com Habermas* (RJ: Tempo Brasileiro, 2005), percorreu os principais livros de Habermas: *A teoria do agir comunicativo* (1981), *O discurso filosófico da modernidade* (1990); *A Teoria Democrática/Tanner Lectures* (1992); *O Diálogo entre Saber e Religião* (2007). Como se não bastasse, a professora analisou ainda comentar parte do recém-publicado, e colossal, *Auch eine Geschichte der Philosophie* (Habermas 1019 a e 2019 b).

Nythamar de Oliveira, professor da PUC-RS, aborda o tema da relação entre religião e filosofia no pensamento de Habermas, confrontando-o com o pensamento dos autores da Teoria Crítica, Adorno e Horkheimer, mas também da chamada “Teologia da libertação” (Dussel, Gutierrez). Menciona a “linguistificação” do sagrado, uma espécie de virada linguística no campo da Filosofia da Religião. Termina propondo uma espécie de “Justiça da

libertação”, apontando para o que chama de ponto cego fenomenológico da teoria da ação comunicativa.

O artigo de Wilson Levy e Luis Fernando Massonetto, ambos docentes da UNINOVE, aborda dois textos antigos de Habermas, *Conhecimento e interesse* (1968) e *Teoria e práxis* (1971). Procuram, através do exame desses textos, mostrar a atualidade do autor de *Teoria do agir comunicativo, O discurso filosófico da Modernidade* e tantos outros. Mesmo com o tempo, e com a publicação de outros livros mais influentes, os autores mostram que esses dois textos não perderam sua atualidade, apontando, um, para o caráter necessariamente emancipatório do conhecimento entendido na perspectiva crítica. Quanto ao segundo, aponta para o caráter coercivo da linguagem, e apontando ao mesmo tempo para a utilidade e para a necessidade de superação da psicanálise, antecipa elementos do que viria a se constituir a chamada “virada linguística” no pensamento do autor, presente em *Direito e democracia (Faktizität und Geltung)*.

O texto de Julia Moura, professora da UFSC, aborda o tema do cosmopolitismo, tema abordado por Rawls (1999), Thomas Pogge, Charles Beitz, Jürgen Habermas, Seyla Benhabib e Brian Milstein, entre outros. A autora examina as teorias cosmopolitas desses autores, a começar por Rawls. Este, em *Direito dos povos* (1999), defendera uma aplicação limitada de sua Teoria da justiça como equidade no campo internacional: a rigor, Rawls julgava que ela não se aplicava aí, e desenvolve outra teoria, a que chama de Direito dos povos, para lidar com o problema da justiça no campo internacional. Recebe críticas, entre outros de Thomas Pogge, que defende a extensão de sua teoria da justiça para o campo internacional. Julia Moura passa em revista esse debate, expondo por último a teoria de Brian Milstein, e defendendo a pertinência e a urgência, em nossos dias, de um cosmopolitismo político.

Luiz Paulo Rouanet, por fim, compara as teorias de John Rawls e Jürgen Habermas do ponto de vista das noções de liberdade e igualdade. Considera que, de maneira geral, as noções de liberdade e igualdade estão presentes no pensamento de ambos, mas que existe uma desproporção no que se refere ao peso que cada autor confere a cada uma dessas noções. Pelo lado de Rawls, embora se possa falar de uma prioridade “lexical” da liberdade em relação à igualdade, pode-se mostrar que a noção de igualdade tem peso quase igual, do ponto de vista conceitual, na Teoria da Justiça como Equidade. No caso de Habermas, pode-se falar de uma prioridade, de um ponto de vista substantivo, da noção de igualdade sobre a de liberdade; mais do que isso, pode-se dizer que a noção de liberdade é secundária ou recebe pouca atenção por parte do autor da *Teoria do agir comunicativo*.

Ainda que questões urgentes do ponto de vista da saúde e da economia globais tenham surgido, neste ano, isto não significa que as questões discutidas neste dossier não sejam importantes, pensando-se de um ponto de vista de médio prazo. Em outros termos, as questões da justiça, da liberdade, da igualdade, do cosmopolitismo, do conhecimento, da religião, entre outras, são questões que conservam sua pertinência, independente do contexto em que vivemos. A filosofia precisa olhar para o futuro, e não só para o presente, e esperamos com isso contribuir para a continuidade do debate.

Luiz Paulo Rouanet

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campinas, 26 de maio de 2020.